

## Análise da incidência e óbitos por Covid-19 entre Policiais Militares do estado do Rio de Janeiro

Devido ao alto nível de disseminação do novo coronavírus (Sars-cov-2) no estado do Rio de Janeiro, que soma 68.959 casos confirmados e 6.734 óbitos, em 07 de junho de 2020, é necessário que as atenções se voltem às formas de frear o contágio, em especial nos grupos de profissionais que exercem atividades consideradas essenciais, como os trabalhadores de supermercados, garis, profissionais da saúde e policiais. A partir disso, esse texto objetiva analisar os dados fornecidos pelo Serviço de Atenção à Saúde do Policial da Diretoria Geral de Saúde (SASP/DGS) e iniciar o debate acerca da vulnerabilidade dos policiais militares na pandemia do novo coronavírus.

Um estudo<sup>1</sup> da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) classificou policiais com um risco ocupacional de 76,0 pontos para contrair o Covid-19, numa escala que vai de 0 a 100. O risco leva em consideração diversos fatores, como proximidade física e exposição a doenças. A classificação dos policiais se dá a frente de outras profissões, como psicanalista (74,7 pontos) e professor de ensino fundamental (73,7 pontos). Além disso, levantamento feito pela revista Piauí<sup>2</sup> publicado em 18 de maio, mostrou que ao menos 7,3 mil policiais militares, civis e do corpo de bombeiros foram afastados do serviço por suspeita de contaminação.

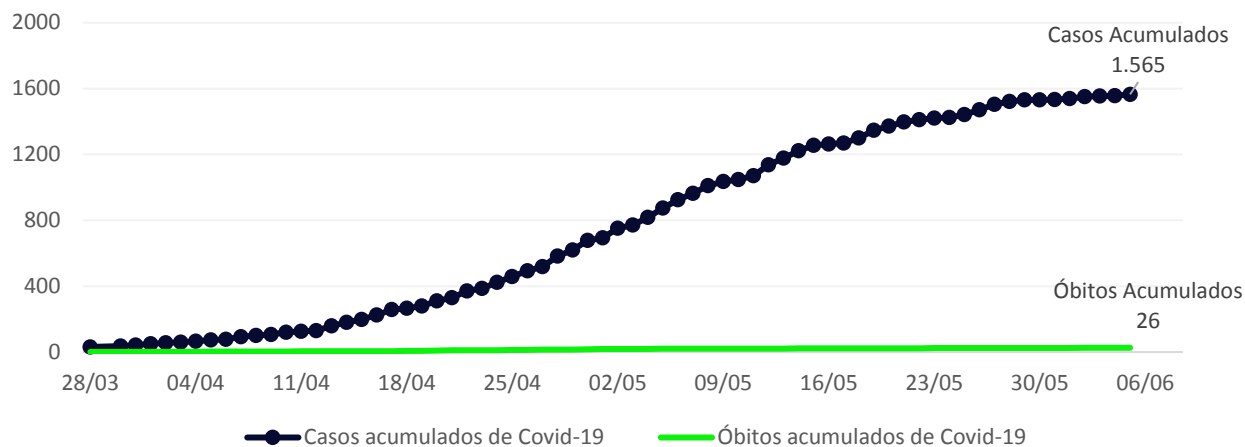
Em 07 de junho de 2020, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) contava com 1.565 policiais da ativa que testaram positivo para o Covid-19, dentre eles, vinte e seis vieram a óbito, uma taxa de letalidade de 1,7% (Gráfico 01). O Gráfico indica que os casos de contágio entre policiais militares estão em trajetória ascendente e dobram, em média, a cada dez dias, como pode ser observado no Gráfico 01 que apresenta a evolução de policiais infectados e mortos pela doença. A velocidade de contágio está menor do que o verificado no estado do Rio de Janeiro, onde o número de casos confirmados dobra a cada sete dias, segundo estudo divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>3</sup>. Já no Brasil, os casos dobram a cada oito dias.

<sup>1</sup> Painel de visualização disponível em: <https://impactocovid.com.br/>. Acesso em 31 de maio de 2020.

<sup>2</sup> Notícia disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/covid-19-tira-7-mil-policiais-das-ruas/>

<sup>3</sup> Análise disponível em [https://rfsaldanha.shinyapps.io/monitoracovid19/\\_w\\_of48d9bd/nota\\_tecnica\\_2.pdf](https://rfsaldanha.shinyapps.io/monitoracovid19/_w_of48d9bd/nota_tecnica_2.pdf). Consulta em 02/06/2020.

Gráfico 01. Evolução de Casos confirmados e Óbitos por Covid-19 entre policiais da ativa da PMERJ — estado do Rio de Janeiro



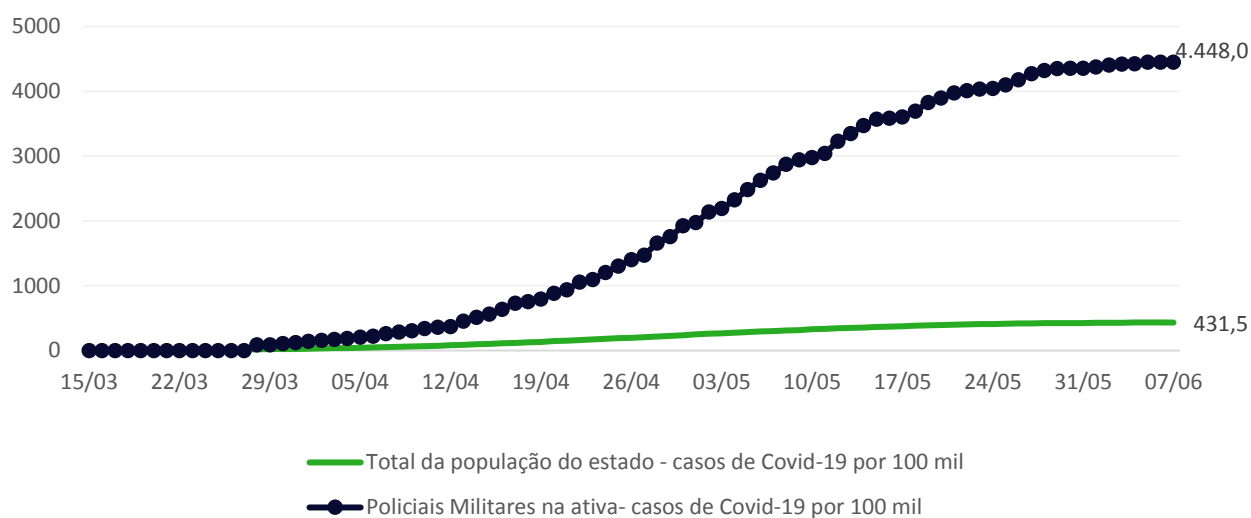
Fonte: Elaboração CENPE/MPRJ com dados do Serviço de Atenção à Saúde do Policial (SASP/DGS).

Ao compararmos esses números com o total da população, fica evidente que a incidência entre policiais está muito acima da média do estado. Em 07 de junho, entre policiais militares, a taxa de incidência acumulada era de 4.448,0 a cada 100 mil policiais na ativa, cerca de dez vezes maior do que a taxa observada na população como um todo, que era de 431,5. O Gráfico 02 ilustra a evolução dessas taxas de incidência, entre policiais militares e na população em geral, desde o registro do primeiro caso e fica nítido o descolamento das duas a partir de abril.

Vale mencionar que seria interessante comparar também a trajetória da curva de incidência com a de outros profissionais de atividades essenciais, como profissionais de saúde. No entanto, não temos dados públicos disponíveis sobre a evolução de casos de outras categorias. Segundo uma iniciativa do Projeto Dados do Bem<sup>4</sup>, na região metropolitana do Rio de Janeiro, 11,0% dos profissionais de saúde testaram positivo para Covid-19, ao dividir os 1.565 casos confirmados de policiais militares pelo total de policiais ativos (35 mil), obtemos uma taxa aproximadamente um terço menor, de 4,4%.

<sup>4</sup> Notícia disponibilizada em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/22/pesquisa-aponta-que-profissionais-de-saude-de-bangu-tem-a-maior-taxa-de-infeccao-pela-covid-no-rio.ghtml>.

Gráfico 02. Evolução de incidência de casos confirmados de Covid-19 por 100 mil habitantes na população total do estado e entre os policiais militares da ativa da PMERJ — estado do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração CENPE/MPRJ com dados do Serviço de Atenção à Saúde do Policial (SASP/DGS) e Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ).

O número de casos está crescendo de forma exponencial, seguindo a mesma tendência entre os policiais e a população do estado, porém em velocidades distintas. Existem também divergências na distribuição dos casos no território fluminense, com a capital, como esperado, concentrando a maior parte dos casos. A Tabela 01 apresenta o número de casos confirmados na população e entre policiais para os 10 municípios com mais casos entre os policiais militares do estado. Como as informações de quantitativo de policiais por município não estão disponíveis, a taxa por população foi calculada apenas para a população como um todo.

É possível perceber na Tabela 01, que os municípios com mais casos na população se mantêm, na maior parte, como maiores entre os policiais. Isso é esperado uma vez que existe uma correlação alta entre tamanho da população e efetivo policial. Um município que se destaca é Niterói, que apresenta uma alta taxa a cada 100 mil habitantes na população total, mas não mantém isso entre os policiais da ativa, mesma situação que ocorre em Itaboraí. No caminho oposto está Nova Iguaçu, que apresenta taxa mais baixa de casos confirmados por Covid-19 na população geral, mas é a segunda com mais casos entre os policiais.

Tabela 01. Taxas de casos confirmados de Covid-19 entre policiais militares da ativa por 100 mil habitantes — Dez municípios com mais casos entre policiais militares da ativa até 07 de junho de 2020

Município	Casos na População	Taxa a cada 100 mil habitantes	Casos na PMERJ
Rio de Janeiro	36.893	549,1	545
Nova Iguaçu	2.181	265,6	98
São Gonçalo	2.616	241,1	98
Duque de Caxias	1.829	198,9	70
Niterói	4.186	815,1	55
São João de Meriti	1.095	231,8	45
Maricá	708	439,2	36
Belford Roxo	940	184,0	35
Magé	961	392,1	29
Itaboraí	1.589	660,5	27

Fonte: Elaboração CENPE/MPRJ com dados do Serviço de Atenção à Saúde do Policial (SASP/DGS), Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados aqui expostos acendem um alerta quanto às condições de trabalho dos policiais militares no contexto da pandemia, uma vez que a taxa observada para cada 100 mil policiais é de 4.448,0, dez vezes maior do que a verificada na população fluminense. Além disso, esse número pode ser ainda maior devido ao baixo percentual de testagem no estado, e no Brasil como um todo, que colabora para um cenário de elevada subnotificação de casos e óbitos.